



Avaliação

Portugueses desconhecem obesidade como doença

- Inquérito de Saúde de 2005/2006 revela aumento do número de pessoas com excesso de peso
- Número de fumadores tem tendência para diminuir, o que é visível essencialmente nos homens

Virginia Alves

Cerca de 16% dos portugueses são obesos, mas apenas 3,9% reconhecem a obesidade como uma doença crónica. Este é um dos dados do 4º Inquérito Nacional de Saúde – 2005/2006, realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) e Instituto Nacional de Estatística (INE).

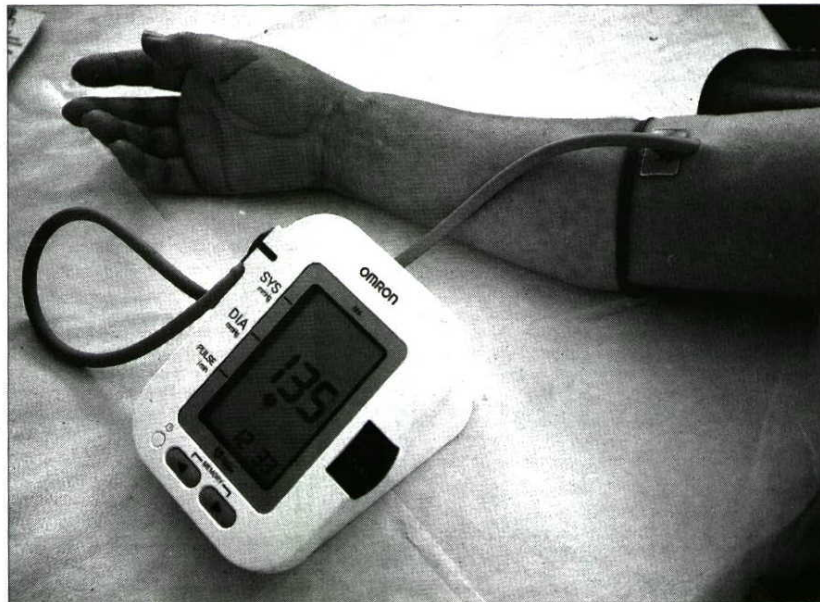
Comparativamente com os dados de 1998/1999 a percentagem de população com excesso de peso aumentou 0,5% e os obesos 2,7%. De salientar que estes dados são obtidos durante um questionário feito "in loco", determinando o índice de massa corporal através do cálculo feito entre o peso e a altura.

"Destes modo foi possível observar que poucos são os que têm consciência que se trata de uma doença, uma vez que, quando questionados se sofrem de obesidade, como doença crónica, apenas 3,9% dizem que sim", referiu Carlos Dias, um dos responsáveis pelo estudo.

Este inquérito, que tem por objectivo caracterizar a população portuguesa face à saúde em geral, foi feito através de entrevistas a 15.457 famílias, nas suas residências, por técnicos especializados, "tendo por isso a vantagem de representar toda a população, o que não aconteceria se fosse realizado em hospitais ou centros de saúde", salientou o especialista, referindo ainda que o cruzamento dos diferentes dados permitirá uma leitura mais aprofundada da situação.

Em relação ao excesso de peso, ou obesidade, Carlos Dias, adianta que estes resultados por si só, podem ser um ponto de partida de estudo para os diferentes programas nacionais contra a doença, para avaliarem qual a informação que chega às pessoas.

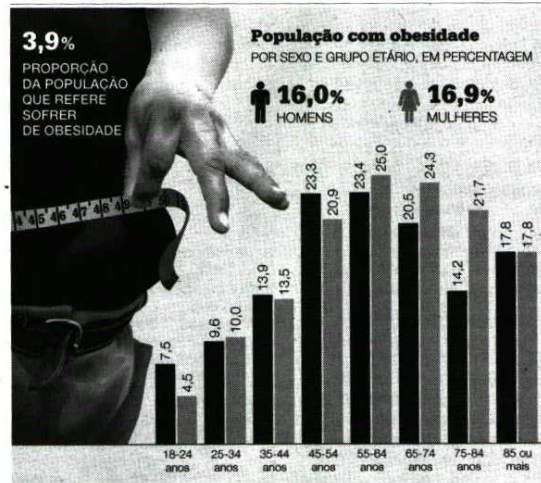
Outro dos dados do inquérito revela que há um maior número de pessoas a consumir bebidas alcoólicas. "Este indicador quando cruzado com os dados interna-



Tensão arterial alta é a doença crónica mais referida pelos portugueses

Panorama

Segundo inquérito 2005/2006, imagem que população tem de si própria difere da realidade



cionais, que referem que o consumo "per capita" tem vindo a diminuir, permite-nos dizer que cada vez mais indivíduos consomem bebidas alcoólicas", referiu o especialista do INSA.

Este aumento é mais notório nas mulheres, o que de acordo com diferentes teorias é mais grave, uma vez que o seu metabolismo em relação ao álcool é mais lento, mantendo-se os efeitos negativos no organismo por mais tempo.

O consumo do tabaco, analisado noutra fase do inquérito, indica que Portugal segue a tendência internacional de decréscimo de consumo, especialmente nos homens. "Esta descida é o reflexo da epidemia, com as doenças associadas a este consumo. Os homens são mais atingidos do que as mulheres. Nas mulheres, este reflexo será notado daqui a dez anos", sublinhou, acrescentando que curiosa é a "prevalência de fumadores nos Açores". ◀

Consultas de saúde oral aumentaram

► O Inquérito Nacional de Saúde, do INSA e INE, que tem por objectivo avaliar a saúde em geral, e todos os indicadores a ela associada, analisou também as doenças crónicas que afectam mais os portugueses.

Das doenças crónicas observadas, a tensão arterial alta foi a que apresentou maior frequência, re-

velando um aumento em comparação com 1998/1999, e também é o principal motivo para o consumo de medicamentos. Os outros motivos apontados foram a dor nas articulações e a redução de colesterol.

Outro dado revela que cerca de 28% da população com mais de 15 anos denota provavelmente sofrimento psicológico, um dado obtido através de cinco perguntas sobre tristeza, energia e apatia.

O estudo, que avaliou também o acesso aos cuidados médicos, aponta para um aumento de 3,7% na utilização das consultas médicas gerais. Os idosos foram os que recorreram a mais de duas consultas, nos três meses

anteriores ao inquérito. Aumentaram também as consultas de saúde oral, passando de 84,2% em 1998/1999, para 86,3% em 2005/2006. As mulheres foram as que recorreram àquela especialidade médica, notando-se também um acréscimo de 5% na população com idades entre os dois e os quatro anos. ◀



SAÚDE

página 8

Obesidade afecta dois em cada cinco portugueses

Poucos reconhecem
carácter crónico da doença